

RESUMO SIMPLES - E-PÔSTER - PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO

**A CONTENÇÃO VISTA COMO UMA FERRAMENTA TERAPÊUTICA
FRENTE AS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS**

Vivia Conceição Da Silva (viviasilvafsm@hotmail.com)

Emmerson Gomes Da Silva (emmerson.enf12@gmail.com)

Carlos Henrique Souza Andrade (henrique.enffsm@hotmail.com)

Rodolfo Gomes Da Silva (r.gsilva@yahoo.com.br)

Eronildo De Almeida Andrade (eron.jc28@gmail.com)

Introdução: De acordo com Quevedo e colaboradores (2008) as emergências psiquiátricas refletem diante de qualquer alteração de natureza psiquiátrica em que ocorram alterações do estado mental, as quais resultam em risco atual e significativo de morte ou injúria grave, para o paciente ou para terceiros, necessitando de intervenção terapêutica imediata. São objetivos prioritários: estabilização do quadro, identificação de psicopatologias e/ou alterações orgânicas, estabelecimento de hipótese diagnóstica e referenciamento para a rede de apoio psicossocial. A contenção é um recurso bastante empregado nestes serviços diante da vigência de auto e heteroagressividade. Como meio terapêutico deve ser utilizada de forma adequada não perpassando jamais pela lógica da punição e/ou violação dos direitos do portador de transtorno mental. Objetivo: Analisar através da literatura vigente a importância do uso da contenção como ferramenta terapêutica frente as emergências psiquiátricas. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada através de materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram

utilizadas para a busca dos artigos as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e BDNF e os descritores de saúde: intervenção na crise, tratamento de emergência, cuidados de enfermagem. Na busca foram encontrados 300 artigos dos quais apenas 08 atenderam ao objetivo. Considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível, artigo original, publicação entre 2008 e 2019, disponíveis na língua portuguesa e dentro da temática sugerida na pesquisa. Resultados: Após a avaliação dos textos selecionados foi observado que o comportamento agressivo representa um importante desafio na psiquiatria estando este sintoma frequentemente, presente na apresentação clínica em diversos quadros podendo ser de ordem psíquica e/ou orgânica. A oferta de cuidados nestes casos é desafiadora e na maioria das vezes envolve o profissional em conflitos éticos entre a autonomia, integridade física e mental dos usuários e o risco de iatrogênias. O papel da equipe de saúde e a ambiência são fundamentais para o manejo adequado nas situações de crise que refletem violência. Desse modo, deve haver investimentos na prevenção, treinamento da equipe, manutenção de um ambiente livre de estressores, avaliação e intervenção precoces, utilizando-se meios menos coercitivos e não invasivos. Primeiro, o manejo verbal e atitudinal; respeitando inclusive o espaço físico do cliente em seguida, caso não se tenha resultados esperados neste primeiro momento segue -se com a contenção que pode ser prevista de dois modos: físico e farmacológico. A contenção química consiste no controle dos sintomas a partir do uso de psicofármacos, sendo a via oral a de escolha já a contenção física exige o uso de técnicas para restringir movimentos corporais e evitar comportamentos destrutivos. A operacionalização deste último recurso sugere a presença de no mínimo cinco membros da equipe. Conclusões: Evidências recomendam o emprego de métodos de contenção menos coercitivos tais, como: reconhecimento precoce de indícios de agressividade, manejo atitudinal, controle do ambiente. Para tanto se faz necessário a educação continuada, o estabelecimento de protocolos com adesão de normas e rotinas e uma abordagem coesa e organizada. Resultando em uma prática livre de riscos e danos.

Palavras-chave: intervenção na crise; tratamento de emergência; cuidados de enfermagem.